



CONHECENDO O COMPORTAMENTO DOS GATOS

um guia para tutores

Ana Julia Ribeiro
Aline da Silva
Ana Alice Vercesi Gallo
Patrícia Ferreira Monticelli

Ana Julia Ribeiro
Aline da Silva
Ana Alice Vercesi Gallo
Prof. Dr.^a Patrícia Ferreira Monticelli
(AA.)

CONHECENDO O COMPORTAMENTO DOS GATOS

um guia para tutores

Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Ribeirão Preto, Universidade
de São Paulo
2025

USP



LNDN
Lab. de Neuropsicofarmacologia
das Doenças Neurodegenerativas



Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora: Prof. Dr.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Diretora: Prof. Dr.^a Christie Ramos Andrade Leite-Panissi

Vice-Diretor: Prof. Dr. Paulo Olivi

Departamento de Psicologia

Chefe: Prof. Dr.^a Sonia Regina Pasian

Vice-chefe: Prof. Dr.^a Eucia Beatriz Lopes Petean

Programa de Pós-graduação em Psicobiologia

Coordenadora: Prof. Dr.^a Andréia Schimidt

Vice-coordenadora: Prof. Dr.^a Patrícia Ferreira Monticelli

Ilustração e diagramação

Aline da Silva

Ana Julia Ribeiro

Criado pelo Canva® e OpenAI®

Ficha Catalográfica elaborada pela Seção de Processos Técnicos da
Biblioteca Central do Campus USP de Ribeirão Preto

Conhecendo o comportamento dos gatos: um guia para tutores / Ana Julia Ribeiro, Alice da Silva, Ana Alice Vercesi Gallo... [et.al.] - 1. ed. - Ribeirão Preto : FFCLRP-USP, 2025. PDF (52 p.) il. color.

Bibliografia.

ISBN digital: 978-65-88082-18-8

DOI: 10.11606/9786588082188

1. Animais domésticos. 2. Comportamento animal.
I. Ribeiro, Ana Julia. II. Silva, Alice da. III. Gallo, Ana Alice Vercesi. IV. Monticelli, Patrícia Ferreira. V. Título.

CDU 591.51

Elaborada por Paula de Oliveira Almeida Moraes - CRB-8/3800

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.





Sumário

Capítulo 1: Introdução ao comportamento felino	5
Capítulo 2: Comunicação felina	10
Capítulo 3: Ambiente ideal para o gato	17
Capítulo 4: Lidando com problemas comportamentais	25
Capítulo 5: O Gato e a família	37
Capítulo 6: A importância da observação e entendimento	43
Conclusão e recursos adicionais	46
Referências	49



CAPÍTULO 1

Introdução ao comportamento felino

Este livro explora de maneira simplificada o fascinante universo do comportamento dos gatos. No primeiro capítulo, iremos descrever as raízes evolutivas que moldam os comportamentos naturais dos gatos e influenciam diretamente seus comportamentos atuais. Serão abordados tópicos essenciais, como a importância da socialização precoce para promover uma convivência harmoniosa com os humanos e outros animais, a desconstrução de mitos sobre a natureza solitária dos gatos e a descrição de diferentes tipos de comportamento que tornam esses felinos companheiros únicos.

A HISTÓRIA EVOLUTIVA DOS GATOS

Para compreender o comportamento dos gatos domésticos, é importante conhecer sua história evolutiva. Nossos gatos de estimação (*Felis silvestris catus*) são descendentes diretos do gato selvagem africano (*Felis silvestris lybica*), que se adaptou a diversos ambientes ao longo de milhares de anos, desenvolvendo habilidades notáveis de caça e sobrevivência. Apesar da domesticação, os gatos mantiveram muitas de suas características selvagens, e sua morfologia permaneceu relativamente consistente.

A domesticação dos gatos provavelmente começou há cerca de 11.000 anos no oeste da Ásia, com o início da agricultura, estabelecendo uma relação mutualística entre humanos e felinos ligada ao controle de roedores. Evidências arqueológicas, como o enterro de um gato encontrado em Chipre há aproximadamente 9.500 anos, sugerem que esses animais se aproximaram dos humanos por conta própria, atraídos pelos roedores que buscavam os estoques de grãos. Essa relação benéfica levou à aceitação dos gatos nos alojamentos humanos e, mais tarde, à sua presença em diversas culturas. No Antigo Egito, por exemplo, os gatos tiveram grande importância cultural, sendo considerados divinos e amplamente representados na arte e na religião.

Mesmo após milênios de convivência com os humanos, os gatos domésticos continuam a expressar comportamentos típicos de seus ancestrais. Imagine seu gato perseguindo um brinquedo ou uma bolinha de papel. Embora ele não precise caçar para se alimentar, esse comportamento é natural da espécie, sendo geneticamente transmitido e independente de aprendizagem. Assim como o gato selvagem africano, o gato doméstico mantém o instinto de caça, a necessidade de explorar seu território e a comunicação por meio de sinais corporais, visuais, acústicos e olfativos.



A SOCIALIZAÇÃO PRECOCE E A NATUREZA SOCIAL DOS GATOS

A socialização precoce dos gatos acontece, na natureza, em um período específico do desenvolvimento. Esse momento crucial ocorre entre duas e oito semanas de vida. Durante essa fase, os filhotes estão mais receptivos a novas experiências. Quando vivem sob cuidados humanos, precisam de nossa iniciativa para promover esse momento de oportunidades de socialização, abrindo-se para interações positivas com humanos e outros animais, adaptando-se, assim, ao ambiente de desenvolvimento e tornando-se mais confiantes.

Imagine uma criança exposta desde cedo a outras pessoas e animais: a oportunidade de conhecer diferentes rostos e vozes e de interagir com outros adultos e crianças, além da família, faz com que ela desenvolva habilidades sociais e ter menos medo de situações novas. O mesmo acontece com os gatos e os prepara para situações como a chegada em novos lares e a interação com seus novos tutores. Gatos bem socializados são mais amigáveis, menos propensos a desenvolver fobias e mais abertos a mudanças na rotina.

Benefícios da socialização precoce:

- 1 Confiança e amizade:** gatos expostos a diversas situações durante o período crítico se tornam mais confiantes e abertos a novas experiências.
- 2 Redução de medos e ansiedades:** A familiaridade com diferentes estímulos torna o gato mais tranquilo e menos propenso a desenvolver medos e fobias.
- 3 Habilidade social aprimorada:** interações precoces com outros gatos e animais ensinam habilidades sociais que previnem comportamentos indesejados, como agressividade.
- 4 Maior adaptabilidade:** gatos socializados conseguem lidar melhor com mudanças na rotina ou na estrutura familiar.



A SOLIDÃO FELINA

Ao contrário da crença popular de que os gatos são animais solitários, estudos mostram que eles podem desenvolver fortes laços afetivos com humanos, gatos e outros animais, especialmente quando têm acesso a recursos adequados, como abrigo e alimento.

Você já reparou que seu gato procura sua companhia ou se aconchega ao seu lado no sofá? Isso é um indicativo de que ele valoriza a sua presença. Em colônias de gatos, por exemplo, é comum observar comportamentos pró-sociais, como compartilhar espaços e limparem-se mutuamente. Apesar de não dependerem da convivência com outros animais da mesma espécie para sua sobrevivência, eles podem se reunir em grupos com base em fatores como idade e familiaridade. Mas a socialização varia de indivíduo para indivíduo: cada felino tem seu nível de socialidade, sendo preciso respeitar essa característica nele. Nem todo gato precisa da companhia de outro para se sentir bem.

Mesmo gatos que vivem sozinhos podem satisfazer suas necessidades sociais por meio da interação com seus tutores que, apesar de não serem da mesma espécie, fornecem uma base segura e fazem com que o bichano desenvolva apego e busque proximidade com eles. Brincadeiras diárias, troca de carícias e até a simples presença constante do tutor são suficientes para fortalecer esses laços.



INSTINTO DE CAÇA DOS GATOS

O instinto de caça é uma das características mais marcantes dos gatos domésticos. Mesmo que eles não precisem caçar para sobreviver, esse comportamento ainda é parte de sua essência. Por isso, é comum ver gatos perseguindo brinquedos, insetos ou observando pássaros pela janela. Felinos são predadores por natureza e precisam praticar esse comportamento para garantir seu bem-estar dentro de sua rotina diária, mesmo que seja somente como uma brincadeira.

No entanto, a caça em gatos domésticos pode ter um impacto significativo nos ambientes em que ele vive. Por exemplo, eles podem destruir ninhos ou predação aves, lagartixas, anuros e pequenos mamíferos que são espécies nativas que precisam ser preservadas e não destruídas. E isso vale tanto para os gatos que vivem nas ruas como para os animais de estimação que possuem um lar, mas saem para caçar e depois retornam. A boa notícia é que, nesses casos, estimular o felino com brinquedos de caçar dentro de casa pode diminuir o interesse dele pelos animais do jardim.

Por esse e outros motivos, é importante considerar estratégias para manter seu gato mentalmente estimulado e ativo. Brinquedos que simulam movimentos de presas, como varinhas com penas, são uma ótima alternativa para manter o seu gato envolvido e satisfeito. Para deixar a brincadeira ainda mais estimulante, observe como ele reage a diferentes tipos de caça: pequenas ou grandes, aéreas (com a varinha voando) ou rasteiras, que se movimentam rapidamente ou mais lentas. Cada um tem suas preferências.





CAPÍTULO 2

Comunicação felina

O sistema de comunicação dos gatos é rico em tipos de sinais, se dá pelos diversos canais sensoriais e é complexo no que diz respeito a função que desempenham na regulação social. Há uma variedade de sinais físico, corporais, vocalizações e cheiros. Para compreendermos verdadeiramente nossos companheiros felinos, é fundamental ir além dos miados e explorar os detalhes dessa linguagem. Cada parte do corpo do gato — desde o movimento da cauda até a posição das orelhas — desempenha um papel na expressão de suas emoções e intenções.

ORELHAS

As orelhas dos gatos são incrivelmente móveis e sensíveis, funcionando como antenas que captam sons e expressam uma variedade de sentimentos. Quando um gato está interessado ou alerta, suas orelhas ficam eretas e voltadas para frente, indicando atenção total. Isso é comum ao ouvir um ruído desconhecido ou ao observar uma “presa”, como um pássaro pela janela.

Por outro lado, orelhas baixas ou viradas para trás indicam desconforto, medo ou ameaça. Imagine um gato assustado por um som alto: suas orelhas ficam achatadas contra a cabeça, reduzindo a exposição a ruídos intensos e protegendo estruturas sensíveis de possíveis impactos ou ataques.



OLHOS E EXPRESSÕES FACIAIS

Os olhos dos gatos são como janelas para suas emoções. Diferentemente dos cães, gatos tendem a evitar o contato visual direto durante uma aproximação, pois o olhar fixo pode ser interpretado como uma ameaça.

A dilatação das pupilas pode indicar alerta, surpresa ou medo. Repare que quando os gatos observam atentamente um brinquedo ou algo intrigante, suas pupilas estão dilatadas, sinalizando excitação ou foco (isso também acontece com os humanos, mas de forma mais discreta). O mesmo acontece quando estão caçando: seus olhos ficam bem abertos, as pupilas podem se expandir para melhorar a percepção de profundidade e aumentar a entrada de luz, permitindo uma visão mais aguçada e focada. O olhar se torna fixo e intenso, concentrado na presa, refletindo toda a atenção e antecipação do momento do ataque. Esse sistema de regulação da abertura da pupila é fundamental para maximizar a precisão durante a caça e captar até o menor movimento da presa.



Quando estão relaxados e contentes, os olhos ficam semicerrados, muitas vezes acompanhados por piscadas lentas; interprete isso como sinal de confiança e afeto!



Outra expressão comum é a “boca entreaberta”, um comportamento conhecido como reflexo de *Flehmen*. Esse mecanismo permite que os gatos direcionem substâncias químicas, como feromônios, para o órgão vomeronasal (ou de *Jacobson*), localizado no céu da boca. Diferente do olfato tradicional, que capta odores pelo nariz, o órgão vomeronasal detecta sinais químicos específicos, como os relacionados à comunicação entre indivíduos da mesma espécie. Em humanos, essa estrutura é vestigial e sem função, mas nos gatos, oferece uma percepção sensorial complementar, permitindo uma análise mais detalhada do ambiente.



CAUDA

A cauda do gato é extremamente expressiva e desempenha um papel importante na comunicação social, refletindo seu estado emocional. Embora muitos de seus movimentos sejam reflexos involuntários ligados ao estado emocional do animal, os gatos também podem movimentá-la de forma intencional, ajustando sua posição para manter o equilíbrio ou enfatizar determinadas expressões corporais.

Quando está ereta com a ponta levemente curvada, sugere confiança e felicidade, algo que você frequentemente verá ao chegar em casa e ser recebido pelo seu gato: um gesto de saudação amigável. Esse mesmo movimento pode ser visto entre gatos que interagem de forma amistosa.



Por outro lado, uma cauda abaixada e rígida (pela contração muscular intensa) pode indicar medo; a cauda estufada (pelos eriçados que dão aparência de maior tamanho) e , acompanhada de movimentos arqueados, indicam um estado de alerta e intimidação pelo tamanho aparentemente aumentado. Pense em uma pessoa que fica brava. Ela não estufa o peito, abre os braços e alonga a coluna? O sistema comportamental é o mesmo e é bem antigo, evolutivamente, já que está presente em muitos vertebrados.



O movimento da cauda também tem nuances mais sutis. Uma cauda chicoteando de um lado para o outro é sinal de irritação ou frustração, como quando o gato observa um pássaro pela janela sem poder alcançá-lo. Mas um movimento rápido e rítmico durante episódios de brincadeiras intensas ou momentos de alta concentração, refletem excitação.



A cauda enrolada ao redor de outro gato ou do corpo de uma pessoa sugere uma atitude amigável e reforça laços sociais, indicando uma demonstração de afeto e vinculação social. Assim, os movimentos e as posições da cauda constituem um sistema rico de informações dos gatos, usado tanto para evitar conflitos como para expressar intenções pacíficas e criar conexões com seus companheiros.



VOCALIZAÇÕES

Embora sejam silenciosos na maioria do tempo, os gatos também utilizam vocalizações para se comunicar, especialmente com humanos. Um miado suave pode ser uma saudação, enquanto miados prolongados e repetidos geralmente expressam fome, sede ou necessidade de atenção.

O ronronar, por sua vez, é associado ao contentamento, mas também pode ocorrer em situações de estresse ou dor, como uma forma de autorregulação emocional. Por exemplo, um gato pode ronronar durante uma consulta veterinária para se acalmar, mesmo que esteja desconfortável. Ouça esse som aqui: <https://macaulaylibrary.org/asset/213055>

Esses felinos também produzem uma vocalização nomeada como “chirp”, muito semelhante ao chilrear de um pássaro, sequências de sons curtos e rápidos. Esse som é utilizado para localizar outros gatos ou para sinalizar quando algo é desejado. Você pode ouvir aqui: <https://macaulaylibrary.org/asset/132526>

A vocalização “chatter”, conhecida pelo som de “kekeke”, é caracterizada por um movimento rápido de abertura e fechamento da mandíbula, produzindo um som característico, frequentemente emitido quando o gato observa uma presa, como um pássaro pela janela. Em algumas situações, pode ocorrer uma leve batida de dentes simultaneamente ao “chatter”. Ouça esse som aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=plPcu0LeITs>

O rosnar é um som baixo, áspero e rouco que os gatos fazem para mostrar agressividade ou avisar que estão irritados. Esse som serve como um alerta para afastar possíveis ameaças. A intensidade do rosnado pode mudar, dependendo de como o gato está se sentindo. Muitas vezes, o rosnado vem junto com outros sons, como uivos, formando uma “conversa” mais ameaçadora. Você pode ouvir aqui: https://youtu.be/Ds_S7PI9ftw?si=xDV5zpzssVQ42ly9r



Por fim, o chiado ou “hiss” (uma nomeação onomatopeica que em português seria melhor descrito como “shiii”) é um sinal visual e acústico bem baixinho para os nossos ouvidos, produzido de forma involuntária e desencadeado pela aparição repentina de um inimigo, como uma reação defensiva. Produzido durante uma longa expiração com a boca aberta e os dentes expostos, o chiado tem a função comunicativa de intimidar como o roscando do cão ou alguém falando com raiva. O som é frequentemente acompanhado por uma mudança na postura corporal e eriçamento de pelos. Ouça aqui: <https://youtu.be/2HJ-OrJNU9o?si=Hl1CDNZNw-kjBFUF>

COMUNICAÇÃO OLFATIVA

Além dos sinais visíveis, os gatos também se comunicam por meio de cheiros e feromônios, uma categoria particular de substância química evolutivamente selecionada pela capacidade que tem de influenciar o comportamento ou a fisiologia de outros indivíduos da mesma espécie. Ao esfregar o rosto em objetos ou pessoas, eles estão depositando feromônios que servem para marcar o território e criar uma sensação de familiaridade.

Quando o seu gato se esfrega nas suas pernas ao chegar em casa, ele está deixando seu odor e, assim, reforçando o laço de confiança entre vocês. Quando arranha objetos ou moveis, também deixa cheiro: as garras dos gatos contêm glândulas interdigitais (entre os dedos) que liberam feromônios, marcando os locais arranhados como parte de seu território. É por isso que, mesmo em casa, seu gato escolhe arranhar certos móveis repetidamente, de preferência em vários cômodos diferentes da casa.



COMUNICAÇÃO TÁTIL

Os gatos também apresentam sinais táteis de comunicação, como o ato de lambe, que se inicia pela mãe para limpar os filhotes e que se torna uma forma de demonstrar afeto e cuidado mesmo entre gatos que não têm parentesco familiar. Da mesma forma, quando nosso gato nos lambe, também demonstra afeto e o prazer que essa interação causa em nós e neles fortalece o vínculo afetivo.

Da mesma forma, quando nosso gato nos lambe, também demonstra afeto e o prazer que essa interação causa em nós e neles fortalece o vínculo afetivo.



O ato de “amassar” com as patas dianteiras, popularmente chamado de “amassar pão”, é originalmente utilizado pelos filhotes para estimular a produção de leite na mãe enquanto mamam. Esse comportamento também pode ser observado em gatos adultos, o que pode ser um efeito neotênico da domesticação (isto é, retenção das características juvenis em animais adultos) e também sinaliza conforto e apego.





CAPÍTULO 3

Ambiente ideal para o gato

Criar um ambiente ideal para o seu gato é fundamental para garantir sua saúde física e mental. Imagine que você está preso em um único cômodo, sem nada para fazer ou explorar. É assim que muitos gatos se sentem dentro de uma residência! Um ambiente enriquecido não somente atende às suas necessidades básicas, como alimentação e água, mas também oferece oportunidades para que ele se exercite, pense, sinta, explore, brinque e descanse plenamente. Os animais não-humanos também precisam de desafios mentais para sair do tédio, como nós. Assegurar que seu gato tenha atividades para se entreter não só previne problemas comportamentais, como também contribui para uma vida mais feliz e saudável.

ARRANHADORES

Como arranhar é um comportamento natural dos gatos (e de outros felinos) é importante oferecer a eles oportunidades de exercê-los. Quando arranham, eles removem as cutículas (camadas externas) mortas das garras, mantendo-as afiadas e saudáveis. Além disso, utilizam o comportamento para marcar território, como dissemos antes, e para alongar os músculos e aliviar a tensão. Em cada cômodo novo que ele chegar, vai querer deixar seu cheiro, e arranhar algum móvel é uma das formas de fazer isso. Por isso, espalhar arranhadores pela residência é uma forma de garantir que ele direcione esse comportamento para o arranhador e não para outros objetos.

Existem diversos tipos de arranhadores disponíveis no mercado, com tamanhos, formatos e materiais variados. Por exemplo, postes verticais são ideais para gatos que gostam de se esticar, enquanto placas horizontais funcionam bem para gatos que preferem arranhar deitados. Há também arranhadores em formato de árvore, que oferecem plataformas para descanso e brincadeiras, e cantoneiras para proteger móveis.



Cada gato tem preferências únicas quanto à textura e formato dos arranhadores. Alguns preferem sisal, uma fibra resistente; outros gostam de arranhar carpete ou papelão. A dica é observar onde seu gato arranha com mais frequência e oferecer um arranhador semelhante em material e formato.



BRINQUEDOS

Os gatos são caçadores natos e, mesmo vivendo dentro de casa, mantêm esse comportamento. Brincar é uma forma de estimular esse comportamento natural, além de ajudar o gato a se manter fisicamente ativo e mentalmente desafiado. Brinquedos que simulam presas, como varinhas com penas, são especialmente eficazes em envolver os gatos em uma gostosa brincadeira. A brincadeira não é somente um momento de distração e diversão, mas também uma oportunidade para o tutor se conectar com seu gato.

Brinquedos interativos e “quebra-cabeças” alimentares podem ajudar a prevenir o tédio e proporcionar momentos de desafio e estímulo. Em vez de simplesmente colocar a comida em um pote, experimente oferecer a comida de forma mais desafiadora, como se o seu gato tivesse que “caçar” ela.

Diversos brinquedos voltados para o enriquecimento ambiental podem ser feitos em casa e com poucos materiais! **Veja alguns exemplos:**

- 1 Você pode organizar uma caça ao tesouro divertida para o seu gato colocando petiscos em uma caixa de leite ou suco. Basta higienizar as caixas e fazer alguns buracos circulares. Seu gato irá movimentá-la e, ao notar que os petiscos saem, vai se dedicar a essa atividade por algum tempo. A princípio, faça buracos grandes, para que seu gato entenda o brinquedo. Conforme ele aprende a tarefa, vá dificultando e oferecendo caixas com buracos menores.



2 Outra opção é usar rolos de papel toalha ou papel higiênico com as pontas dobradas e os furos no meio. Você também pode prender os rolos de papel higiênico no chão ou parede com fita adesiva e colocar petiscos dentro para que seu gato tente buscá-los com a pata. Uma das formas de caça de felinos é investigar tocas com as patas em busca de alimento.

3 Outro jeito de estimular a caça em tocas é cortar uma caixa de sapatos para que elas tenham entradas, como se fossem esconderijos de ratos, e posicionar os petiscos lá dentro.

4 A caixa de ovo aberta é um jeito simples de oferecer petisco ou ração para seu gato e estimular os sentidos dele. No mercado, há diversos modelos de "comedouros lentos", feitos para estender o tempo de obtenção de alimento e exercitar o comportamento de pegar com a pata. A caixa cumpre bem esse papel e é uma solução simples e barata.



5 Fitas de presente de cetim compridas arrastadas no chão também prendem a atenção dos gatos que gostam de caçar animais rastejantes. Lembre-se sempre de guardar após brincar, pois alguns gatos podem tentar engolir o material.



ÁREAS DE DESCANSO

Os gatos passam grande parte do dia dormindo, e oferecer áreas de descanso confortáveis é crucial para seu bem-estar. Camas macias, almofadas em diferentes tamanhos e caixas aconchegantes são ótimas opções. Além disso, muitos gatos adoram descansar em locais altos, como prateleiras ou móveis, pois isso lhes dá uma visão ampla do ambiente e os faz sentir seguros.



Deixe opções também de tocas: espaços pequenos no chão, como caixas de papelão forradas com pano em locais sem muito movimento, ou tuneis para gatos vendidos em lojas especializadas. Alguns gatos preferem descansar ali, como se estivessem escondidos atrás de um arbusto.

CAIXAS DE AREIA

A caixa de areia é um item essencial para o bem-estar do gato. Gatos são extremamente exigentes em relação à limpeza, e uma caixa suja ou mal localizada pode desencadear comportamentos de eliminação inadequada. Existem diferentes tipos de caixas de areia, desde as abertas até as fechadas e automáticas, cada uma com suas vantagens.

Ao escolher a caixa de areia, considere as preferências do seu gato. Alguns preferem caixas abertas que oferecem facilidade de entrada e saída, enquanto outros podem gostar mais de caixas fechadas, que oferecem maior privacidade. A localização é outro ponto importante: a caixa deve ficar em um local tranquilo e de fácil acesso, longe de áreas de passagem ou barulhentas.

Se você tem mais de um gato, tenha algumas opções de caixas abertas para evitar que um felino se sinta encurralado quando estiver na caixa e outro gato se aproximar da entrada. Com a caixa aberta, ele tem possibilidades pacíficas de se retirar do local.



O número de caixas é outro fator importante para considerar em uma casa com múltiplos gatos. Calcule o número de gatos adicionado de um ao pensar na quantidade de banheiros necessários. Assim, se você tem três gatos, o ideal é manter quatro caixas disponíveis.

A manutenção regular é essencial. Limpe os dejetos diariamente e troque a areia completamente a cada uma ou duas semanas, dependendo do tipo de areia utilizado e do número de gatos. O olfato dos felinos é extremamente sensível a cheiros e, mesmo que a caixa pareça limpa, ela contém diversos odores que podem afastar o gato e levá-lo a procurar locais diferentes para eliminar urina ou fezes.



Filhotes aprendem seu repertório de comportamentos relacionados ao uso da caixa de areia com o estímulo da mãe. Os gatos que não tiveram convivência suficiente com sua família até o momento desse aprendizado podem ter dificuldades em utilizar as caixas de areia corretamente. Nesse caso, um profissional especializado em comportamento felino poderá auxiliar a família, além de verificar outros possíveis motivos para eliminações inapropriadas, como a interação com humanos, outros animais e questões de saúde, como veremos nos próximos capítulos.

ESTRUTURAS VERTICAIS

Gatos são escaladores por natureza, e oferecer estruturas verticais é uma ótima forma de estimulá-los. Prateleiras, árvores para gatos e móveis altos proporcionam um ambiente tridimensional que atende à necessidade de explorar e escalar. Criar um ambiente vertical com diferentes níveis e plataformas ajuda a manter o gato ativo e mentalmente engajado.

Além disso, explorar os cômodos de diferentes alturas aumenta a sensação de segurança do gato, especialmente se houver outros animais na casa. Móveis estáveis e bem posicionados são fundamentais para garantir a segurança durante as escaladas.

Lá do alto, seu gato pode ter mais confiança em situações que antes seriam desafiadoras, como a chegada de visitas, adaptação a novos animais de estimação na casa ou mesmo a chegada de um bebê.



BENEFÍCIOS DE UM AMBIENTE ENRIQUECIDO

Um ambiente enriquecido traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental do seu gato. Ele reduz o estresse e o tédio, evitando comportamentos problemáticos, como arranhar móveis, urinar fora da caixa de areia ou mostrar sinais de agressividade. Além disso, promove o bem-estar emocional ao permitir que o gato expresse seus comportamentos naturais da espécie de forma segura e adequada.

Estimular a interação com você e com o ambiente doméstico gera atividade física que ajuda a controlar o peso, melhora o tônus muscular e fortalece o vínculo entre você e seu gato. Ao investir na criação de um ambiente enriquecido, você está proporcionando uma vida mais feliz e saudável para seu felino.



RISCOS DA VIDA EXTERNA PARA O GATO

Permitir ou não que um gato tenha acesso ao ambiente externo da casa é uma decisão que deve ser ponderada com cuidado, considerando os riscos e benefícios. Embora muitos gatos se beneficiem de explorar o ambiente externo, isso também traz perigos, como atropelamentos, ataques de outros animais e a exposição a doenças.

Gatos que têm acesso à rua correm um risco muito mais alto de contrair doenças infecciosas, muitas delas sem cura ou que podem levar à morte do animal. Vírus como FeLV (Vírus da Leucemia Felina) e FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) são transmitidos em brigas com outros gatos, enquanto doenças como a esporotricose (causada por fungos) e a toxoplasmose (provocada por um protozoário) oferecem riscos tanto para os gatos quanto para os humanos.

Além das doenças, gatos com acesso às ruas estão expostos a riscos como envenenamento, atropelamentos e maus-tratos. Gatos pretos, em particular, podem ser mais vulneráveis a agressões devido a superstições, especialmente no Brasil e nos Estados Unidos. Além disso, caso seu gato não seja castrado, pode contribuir para a superpopulação felina, aumentando o número de animais abandonados. Por fim, como mencionamos, gatos são caçadores naturais e podem impactar a fauna silvestre, favorecendo a disseminação de zoonoses e causando um desequilíbrio no ecossistema local.

As benesses que o gato encontraria fora de casa podem ser oferecidas por você, em algum grau, dentro de casa por meio do enriquecimento ambiental. Isso inclui a criação de um ambiente enriquecido, com prateleiras para escalar, janelas para observar o exterior, arranhadores e brinquedos interativos que simulem atividades naturais.

Porém, se decidir permitir que seu gato explore o lado de fora, tome medidas de segurança, como monitoramento e uso de guias ou coleiras adaptadas para gatos, e mantenha em dia a carteira de vacinação dele.





CAPÍTULO 4

Lidando com problemas comportamentais

Cada comportamento que pode ser considerado um problema, como arranhar móveis, eliminar em lugar inadequado ou agredir, é uma forma de comunicação do gato ou uma resposta ao ambiente. Entender as causas desses comportamentos é o primeiro passo para encontrar soluções eficazes. Ao abordá-los de maneira correta, você pode promover uma convivência mais harmoniosa e satisfatória com seu gato.

COMPORTAMENTOS DE ELIMINAÇÃO

A eliminação inadequada é um dos problemas comportamentais mais comuns entre gatos e pode ter diversas causas. Primeiramente, é fundamental descartar problemas médicos, como infecções urinárias, diabetes, doenças renais, endócrinas ou do trato digestivo, que podem causar desconforto ao urinar ou dificuldades para defecar.

Se o problema não for médico, pode estar relacionado a questões comportamentais ou como o gato reage a mudanças. Gatos são extremamente exigentes com a higiene, e uma caixa de areia suja, mal posicionada ou com um tipo de areia inadequado pode ser rejeitada. Como os felinos são muito sensíveis a odores, até mesmo um cheiro muito forte de produtos de limpeza pode repelir seu gato de se aproximar do local da caixa de areia, levando-o a urinar/defecar em locais diferentes.

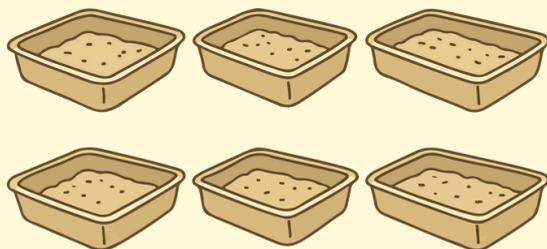
Além disso, mudanças no ambiente, como a chegada de novos membros na casa, podem gerar estresse e causar alterações no comportamento. A chegada de um novo gato pode levar o residente a marcar território em locais importantes para ele, como áreas de repouso, alimentação, áreas comuns ou outros. Quando a questão é com um novo integrante humano, as demarcações por urina podem acontecer nos pertences desse novo integrante ou locais que ele frequenta. Lembre-se: seu gato não necessariamente faz isso por “birra”; a urina pode ser uma forma dele neutralizar os cheiros novos.



Existem outras situações que podem gerar eliminações em locais inapropriados. Ao avistar um gato no ambiente externo da sua casa, seja nos muros, no quintal ou na varanda, por exemplo, seu gato pode sentir a necessidade de marcar território para avisar o forasteiro que o local já está ocupado. Em outros casos, alguns gatos estranham tanto os objetos e situações novas que podem também tentar marcar móveis ou itens de decoração recém-chegados.

Dicas para Melhorar o Comportamento de Eliminação:

- 1 Caixa de Areia Adequada:** Escolha uma caixa grande e de fácil acesso, e use um tipo de areia que agrade ao seu gato.
- 2 Limpeza Regular:** Limpe os dejetos diariamente e troque a areia regularmente.
- 3 Localização Estratégica:** Posicione a caixa em um local tranquilo, longe de áreas de tráfego intenso ou de alimentos. Em casa com mais de um gato, espalhe as caixas para não haver disputa pelo recurso e tenha o número adequado de caixas. Caso haja tensão entre os gatos da casa, o uso de feromônios sintéticos próximo às caixas (e nos locais de eliminação inapropriada) pode auxiliar a reduzir o problema.
- 4 Ofereça Arranhadores como Alternativa:** Espalhe arranhadores próximos a locais de eliminação indesejada. Arranhar também é uma forma de demarcar território por odores e isso estimula seu gato a substituir um comportamento de urinar pelo de arranhar.
- 5 Adaptação do Odor de Novos Móveis:** Ao trazer novos objetos para casa, passe um pano que contenha o cheiro do seu gato para que ele sinta familiaridade com ele. Isso previne arranhaduras e também urina de demarcação.
- 6 Reforce Interações com Novos membros:** Faça associações positivas com os novos integrantes da casa usando petiscos e brincadeiras



COMPORTAMENTO DE ARRANHAR

O ato de arranhar é uma necessidade natural dos gatos e faz parte do seu comportamento natural. Arranhar ajuda a manter as garras afiadas, a liberar feromônios e a alongar os músculos. No entanto, esse comportamento pode ser um problema quando direcionado a móveis e objetos.

É importante lembrar que o comportamento de arranhar é importante para o gato, então é necessário um arranhador adequado para ele. Em vez de puni-lo, a solução é redirecionar o comportamento para locais apropriados. Fornecer arranhadores de diferentes materiais, texturas e tamanhos é essencial. Usar catnip (a “erva do gato”) ou feromônios sintéticos pode tornar os arranhadores mais atraentes.

É possível também tornar o móvel ou objeto menos atrativo para o animal como, por exemplo, colar fita adesiva nas partes em que ele costuma arranhar ou utilizar capas protetoras.

Estratégias de Manejo para Reduzir o Arranhar Indesejado:

- 1 Fornecer Arranhadores Adequados:** Escolha arranhadores que atendam às preferências do seu gato.
- 2 Posicionar em Áreas Estratégicas:** Coloque os arranhadores em locais onde o gato já costuma arranhar.
- 3 Usar Reforço Positivo:** Recompense o gato com petiscos e carinhos sempre que ele usar o arranhador.



COMPORTAMENTO AGRESSIVO

A agressividade em gatos pode se manifestar de várias formas, desde mordidas e arranhões até sinais acústicos (chiados e rosnados) e visuais (expressões faciais). Muitas vezes, a agressão é um sintoma de medo, frustração ou dor. Por exemplo, gatos que não foram socializados adequadamente nas primeiras semanas de vida (cerca de 8 semanas de idade), tanto com a mãe quanto com irmãos ou humanos, podem reagir agressivamente em situações socialmente desafiadoras. Além disso, a interação com os irmãos é essencial para o desenvolvimento de padrões de brincadeira social apropriados, e sua ausência pode levar a níveis mais elevados de agressividade na idade adulta.

Doenças que causam dor, como artrite ou problemas dentários, também podem tornar o gato mais agressivo. Por isso, é crucial consultar um veterinário para identificar se há uma causa sanitária. Quando a causa é comportamental, técnicas de modificação de comportamento, baseadas em reforço positivo, são as mais eficazes. Nunca utilize punições físicas, pois isso pode aumentar o medo e a ansiedade do gato, piorando o problema e afetando o vínculo de apego que há entre vocês. Em vez disso, crie um ambiente seguro e de confiança.

Observar o contexto em que a agressividade ocorre ajuda a determinar a origem da agressividade e a elaborar um plano de tratamento individualizado.



AGRESSIVIDADE ENTRE GATOS

É importante identificar situações de tensão entre dois ou mais gatos da mesma casa antes mesmo que os comportamentos se tornem agressivos. Na maioria das vezes, a tensão social pode começar com comportamentos de evitação, como um gato se esconder quando o outro está perto, ou mesmo com o chiado, o qual é um sinal típico da espécie para comunicar descontentamento e propensão ao ataque. Outras mudanças mais sutis também podem indicar que o relacionamento entre os dois não anda bem, como falta de apetite, mudanças em padrão de sono ou as eliminações em locais diferentes, conforme já citado. Quando a esquiva e a marcação não surtem efeito em afastar os concorrentes, a agressividade pode de fato começar.

Trabalhar preventivamente nessa situação é fundamental para evitar problemas maiores. Observe a linguagem corporal dos seus gatos quando eles estão próximos e ajude-os a lidar com a situação. Ao oferecer recursos em diferentes pontos da casa, você evita que eles precisem circular nos mesmos espaços. Ambientes verticalizados também permitem que um dos gatos passe pelo chão enquanto o outro circula pela parte mais alta, prevenindo brigas por confronto direto.

Para melhorar o relacionamento eles, consulte um especialista em comportamento felino, que ajudará a entender o grau de distanciamento necessário para melhorar o relacionamento entre eles e usar estratégias de modificação do comportamento. Em alguns casos, sessões em grupo com brincadeiras e associações positivas à distância podem ser suficientes. Em outras situações, será necessária a separação física seguida de reapresentação gradual.

Mesmo gatos que convivem bem, seja coabitando a casa com pouca interação ou tendo laços afetivos, podem passar por situações de tensão e até brigas. Quando um deles vai ao veterinário e retorna ao lar com cheiros de produtos hospitalares, o gato que ficou em casa pode não reconhecer o odor do outro e tratá-lo como um forasteiro. O ideal é deixá-los em ambientes separados até que o gato medicado, tenha a oportunidade de se limpar e retornar ao seu cheiro original.

Quando gatos estranhos rondam a casa, um dos animais residentes pode se exaltar e redirecionar a agressividade, que seria originalmente para o gato de fora, a um dos outros moradores. Bloquear visualmente as janelas e investir em brincadeiras com os felinos pode ajudar nesse caso.



AGRESSIVIDADE ENTRE GATOS E HUMANOS

Como nos outros casos de agressividade, descarte primeiramente a possibilidade do seu gato estar sofrendo com algum problema médico. Muitos tutores descobrem que seu gato está doente ao tentar manipulá-lo e perceber que ele evita o contato ou se torna agressivo em situações que, antes, eram tranquilas. Disfunções hormonais, doenças infecciosas, problemas metabólicos, neurológicos e dores musculares ou na coluna podem levar a esse tipo de reação.

Gatos que não tiveram uma socialização adequada ou que não convivem com frequência com muitas pessoas podem apresentar comportamentos de agressividade direcionados ao tutor ou a visitas.

Há outras causas para a agressividade além do medo de pessoas estranhas. Se seu gato costuma fazer emboscadas nos seus pés enquanto você caminha ou quando está na cama, com as pernas embaixo dos lençóis, ele pode estar direcionando seu comportamento de caça para partes do corpo do tutor. Isso é bem comum em filhotes e é uma das formas de brincar que os divertem. Se não for bem orientado, o gato adulto pode continuar com esse tipo de comportamento. Felinos que não têm brincadeiras estimulantes em casa podem canalizar sua energia para esse brincar de luta.

Se o seu gato é do tipo que tolera algum carinho, mas, de repente, se vira para morder ou arranhar, ele pode estar tentando comunicar que as manipulações estão sendo exageradas para ele. Observe atentamente o movimento corporal do seu gato, como mudanças nas vibrissas (bigodes), olhos, cauda e orelhas; eles podem indicar que o momento de carinho se tornou aversivo. Caso tenha alguma dúvida sobre o comportamento dele, retire a mão preventivamente.



Da mesma forma que gatos amigos podem direcionar ataque a um gato amigo pela presença de um gato estranho fora da casa, seu gato pode redirecionar a agressividade dele a você. Barulhos ameaçadores, pessoas estranhas ou outras situações que causam medo podem eliciar comportamento agressivo. Nesse caso, você pode ajudar oferecendo esconderijos ou rotas de fuga para ele possa se afastar do perigo. Caso tenha dificuldade em lidar com seu gato, busque ajuda profissional.

Dicas para lidar com a agressividade do seu gato:

- 1 Use Brinquedos:** Evite brincar com ele diretamente com suas mãos ou pés. Sempre use um brinquedo para interagir e fazer com que ele direcione o comportamento de caça para o objeto.
- 2 Rotina de Atividades:** Faça sessões de brincadeiras diárias com varinhas e brinquedos educativos, de 5 a 15 minutos, para gastar a energia dele.
- 3 Treino de Consentimento:** Ofereça sempre sua mão para seu gato cheirar e ter a iniciativa de se esfregar em você antes de fazer carinho. Se ele não se interessar pela interação com sua mão, há chances de não achar agradável o toque naquele momento.
- 4 Evite Punições:** Não brigue com o seu gato nem use itens aversivos como borrifadores de água para não agravar a situação. Redirecione o comportamento dele para um brinquedo ou saia do recinto.



ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO

A ansiedade de separação pode afetar gatos que ficam sozinhos por longos períodos e manifesta-se por meio de vocalização excessiva, destruição de objetos ou eliminação inadequada. Para minimizar esses sintomas, é essencial enriquecer o ambiente do gato, oferecendo brinquedos interativos, arranhadores e acesso a janelas para que se distraia observando o exterior.

Produtos como feromônios sintéticos ajudam a reduzir o estresse e promover uma sensação de segurança. Em casos mais graves, você pode pedir a ajuda de um especialista em comportamento felino. Se ele achar necessário o uso de medicamentos para controlar a ansiedade, procure um veterinário.

COMPORTEMENTOS COMPULSIVOS

Comportamentos compulsivos em gatos, como lambe-se excessivamente, perseguir a cauda ou vocalizar sem motivo aparente, são frequentemente sinais de estresse, tédio ou até de problemas médicos. Para lidar com isso, é essencial enriquecer o ambiente do gato, oferecendo estímulos mentais e físicos.

Se o comportamento persistir, consulte um especialista em comportamento felino, que pode ajudar a identificar as causas e criar um plano de ação adequado. Em alguns casos, medicamentos podem ser necessários, mas sempre com orientação veterinária.



MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO

A modificação de comportamento animal (que inclui humanos) é possível e usa técnicas cientificamente embasadas derivadas da Psicologia Experimental skinneriana¹. É seguro, eficaz e eticamente correta. Usa-se o reforço positivo, ou seja, oferece-se ao animal algo que ele goste logo após a ação desejada. Isso funciona melhor do que a punição. Isso significa recompensar o gato quando ele apresenta um comportamento desejável, em vez de puni-lo quando ele faz algo indesejado.

1 Como Funciona o Reforço Positivo?

O reforço positivo se baseia no princípio de que os comportamentos que recebem uma recompensa têm maior probabilidade de serem repetidos. No caso dos gatos, as recompensas podem incluir:

- Petiscos ou alimentos especiais que o gato aprecia;
- Carinhos ou interações afetivas, como coçar a cabeça ou o queixo;
- Brincadeiras com brinquedos favoritos.

Por exemplo, se você quer ensinar seu gato a usar um arranhador em vez de arranhar o sofá, deve recompensá-lo sempre que ele utilizar o arranhador. Isso pode ser feito oferecendo um petisco, elogiando-o com um tom de voz calmo e alegre, ou brincando com ele logo após ele usar o arranhador.

2 Outras técnicas de modificação comportamental: Dessensibilização e Contracondicionamento

Além do reforço positivo, Skinner também descreveu outras duas técnicas que os especialistas em comportamento felino usam amplamente: a dessensibilização e o contracondicionamento. Essas técnicas são especialmente úteis para ajudar gatos a superar medos ou comportamentos indesejados que tenham se tornado uma resposta condicionada; por exemplo, um gato que desenvolveu o medo de uma porta aberta porque certa vez, viu surgir de lá um cachorro que correu atrás dele. Inicialmente o estímulo “porta aberta” não era ameaçador, mas passou a provocar medo devido a uma associação que o gato fez com um evento traumático ou aversivo.

¹ O psicólogo B. F. Skinner foi um dos principais estudiosos do comportamento e desenvolveu a teoria do condicionamento operante. Seus estudos levaram ao estudo de respostas e comportamentos condicionados complexos, sendo utilizados por treinadores e especialistas para compreender e modificar o comportamento animal.

DESSENSIBILIZAÇÃO

A dessensibilização consiste em expor o gato gradualmente a um estímulo que causa medo ou desconforto, mas de uma maneira controlada e segura. O objetivo é que, ao longo do tempo, o gato perceba que o estímulo não representa uma ameaça. Por exemplo, se um gato tem medo de aspiradores de pó, o processo de dessensibilização poderia começar com o tutor mantendo o aspirador desligado a uma distância considerável do gato, enquanto oferece petiscos e palavras de incentivo. À medida que o gato se torna mais confortável, o tutor pode aproximar o aspirador e eventualmente ligá-lo em uma intensidade baixa, repetindo o processo de recompensa. Com o tempo, o gato tende a se acostumar com a presença e depois com o som do aspirador; o estímulo aversivo foi associado a algo positivo.

Respeite os sinais que seu gato dá e, caso ele não se sinta confortável, diminua a dificuldade — como deixar o aspirador mais distante ou ligá-lo por um intervalo menor de tempo — para que ele possa se acostumar com o estímulo no tempo dele.



CONTRACONDICIONAMENTO

O contracondicionamento visa mudar a resposta emocional do gato a um estímulo negativo. Imagine, por exemplo, um gato que reage agressivamente à presença de outro gato na casa. O tutor pode resolver isso oferecendo petiscos sempre que o gato agressivo vê o outro gato a uma distância segura. Gradualmente, o tutor aproxima os gatos, sempre oferecendo recompensas, até que ambos possam conviver sem exibir comportamentos agressivos.

Esse método funciona porque o gato passa a associar a presença do outro com uma experiência positiva (receber petiscos), ajudando a modificar a resposta emocional, desde que, é claro, ele se sinta tranquilo e seguro.

A IMPORTÂNCIA DA PACIÊNCIA E DO RESPEITO AO TEMPO DO GATO

Ao aplicar técnicas de modificação de comportamento, é fundamental ter paciência e respeitar o ritmo do gato. Cada felino é único e reage de forma diferente aos estímulos e aos reforçadores. Portanto, é importante observar sua postura corporal, ajustar as técnicas conforme necessário e sempre evitar qualquer forma de punição. Gritos ou borrifadas de água são ineficazes e podem causar medo, desconforto e afastar seu gato de você. Em vez de corrigir o comportamento, a punição pode criar novas associações negativas, como medo do tutor ou um aumento dos comportamentos indesejados.

QUANDO CONSULTAR UM ESPECIALISTA?

Alguns problemas comportamentais podem ser complexos e exigem a ajuda de um especialista em comportamento animal. Note que não basta ser formado em medicina veterinária para ser um especialista em comportamento. É preciso ter formação em Etologia, a ciência do comportamento animal, ou em Psicologia Experimental. Um veterinário que tenha tido essas disciplinas em algum momento de sua formação, pode atuar como um comportamentalista como um consultor de comportamento felino certificado.





CAPÍTULO 5

O gato e a família

Integrar um gato à família exige uma compreensão cuidadosa de suas interações com cada membro, sejam humanos ou outros animais de estimação. Os gatos são sensíveis às dinâmicas familiares e podem demonstrar comportamentos diferentes dependendo da interação. Criar um ambiente harmonioso, onde todos coexistam de maneira segura e feliz, é essencial para o bem-estar do gato e de sua família.

INTERAÇÕES FELINAS

O naturalista, geólogo e biólogo britânico Charles Darwin foi o primeiro a reconhecer que muitas expressões humanas têm paralelos no comportamento dos animais. Em seu livro *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* (1872), ele demonstrou que diversas espécies compartilham formas semelhantes de manifestar sentimentos como medo, prazer e raiva. No caso dos gatos, comportamentos como o arrear as costas ou o ronronar são exemplos claros dessas expressões emocionais instintivas.

Os gatos utilizam uma linguagem corporal rica e complexa para se comunicar com os membros da família. Eles podem demonstrar sentimentos de confiança, afeto, medo ou agressão por meio de posturas, expressões faciais e movimentos da cauda. Por exemplo, quando seu gato se aproxima e se esfrega em suas pernas com a cauda ereta, ele está marcando você com feromônios e reforçando o vínculo de confiança.



Os tutores devem observar e interpretar os sinais que os gatos enviam. Se um gato arqueia as costas, eriça os pelos e dilata as pupilas, ele está se sentindo ameaçado ou com medo. Por outro lado, um gato que ronrona, se esfrega e mia suavemente está buscando afeto e interação positiva.



Ilustrações desta página extraídas de *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* (1872), de Charles Darwin. Imagens originais por Thomas W. Wood.

CONVIVÊNCIA INTERESPÉCIES

A introdução de um gato em locais com outros animais de estimação, como cães ou outros gatos, deve ser feita de maneira gradual e com muita cautela. Apresentações apressadas podem gerar estresse, machucados e estabelecer relações conflituosas.

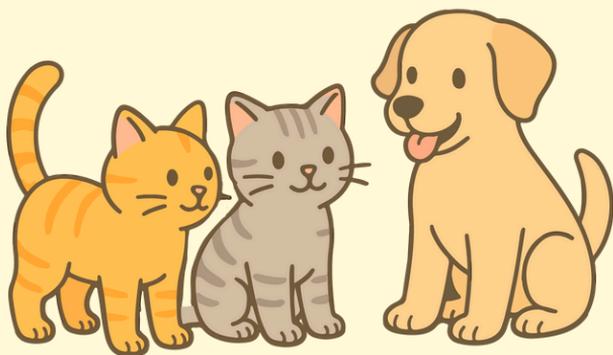
Como iniciar a apresentação:

- 1 Seja com outros cães ou gatos, a chave para uma boa convivência é permitir que os animais se familiarizem primeiro com o cheiro uns dos outros, trocando cobertores, brinquedos ou outros itens que contenham o odor do novo animal, sem contato visual.
- 2 Ainda de portas fechadas, ofereça petiscos, sachês e até mesmo a refeição para os dois animais, um de cada lado da porta, a uma distância que ambos se sintam confortáveis o suficiente para saborear as guloseimas sem pressa. Se um dos dois recuar ou evitar a comida, é porque está perto demais.
- 3 O passo seguinte é permitir um leve contato visual, ainda com uma barreira física entre os dois (uma porta de vidro ou portãozinho que impeça a passagem para o outro lado e mordidas ou arranhões). Se a adaptação for com um cão, ele deve estar de coleira para evitar que corra até perto da barreira e assuste o gato. Sempre faça a associação com coisas positivas, como petiscos ou brincadeiras.



4 Antes de colocá-los no mesmo ambiente, ainda sem contato físico direto, certifique-se de que todos os animais estejam bem confortáveis com os passos anteriores. O tempo de adaptação dos gatos é individual, e pode variar muito dependendo da história de vida, da genética e da personalidade de cada um. Caso seu gato emita sinais de desconforto como vocalizações ou postura corporal de medo, ou agressividade, interrompa as sessões de aproximação e busque ajuda profissional.

5 Para aproximações no mesmo ambiente, é importante oferecer ao gato uma rota de fuga e verticais para que ele possa escolher aproximar-se quando for confortável. Se o outro animal for um cão, ele também precisa estar na coleira e bem relaxado para essa interação. É importante haver uma pessoa para cada animal envolvido, para a atenção ficar voltada a um animal por vez.



À medida que os animais se tornam mais confortáveis, aumente gradualmente o tempo de convivência. Além disso, é importante criar espaços individuais. Isso inclui áreas de descanso, comedouros, bebedouros e arranhadores em quantidade suficiente, para evitar disputas por recursos e garantir que cada animal tenha seu próprio refúgio.

INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E GATOS

A interação entre crianças e gatos deve ser orientada de forma cuidadosa e respeitosa. Crianças pequenas, por sua curiosidade e energia, podem sem querer assustar ou machucar o gato, puxando seu rabo ou tentando pegá-lo bruscamente. Ensinar as crianças a respeitar o espaço e o comportamento dos gatos é crucial para evitar acidentes e criar uma relação gostosa entre eles.

Uma ótima maneira de preparar as crianças para uma boa relação com os bichanos é usar bichos de pelúcia para ensinar como acariciar sem machucar. Livros com fotos de gatos (alguns possuem texturas, inclusive) também são bons aliados para treinar com os pequenos a fazer carinho de forma leve.



Explique que, se o gato mostrar sinais de desconforto, como orelhas para trás ou cauda chicoteando, é hora de deixá-lo em paz. Incentive brincadeiras seguras e supervisionadas, utilizando brinquedos apropriados como varinhas com penas, bolinhas e ratinhos de brinquedo. Isso permite que as crianças interajam com o gato de maneira divertida e segura.

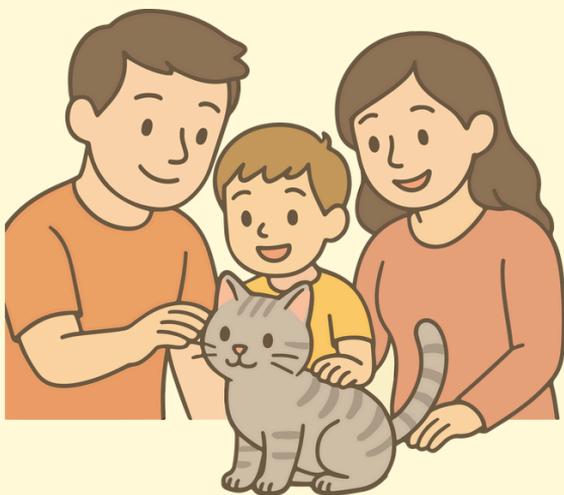
Oriente os pequenos quanto aos esconderijos do gato: quando ele for para a cama, a toca ou para uma das prateleiras, é porque vai descansar. Isso oferece ao gato um pouco mais de controle sobre as interações e o torna mais tolerante ao saber que está livre para se retirar quando quiser.

FORTALECENDO O VÍNCULO ENTRE FAMÍLIA E GATO

Para fortalecer o vínculo entre a família e o gato é essencial incluir o felino nas atividades diárias e criar momentos de interação positiva. Gatos apreciam rotinas e previsibilidade, então reserve um tempo específico para brincar, fazer carinho ou simplesmente ficar próximo. Isso ajuda a criar uma rotina que o gato reconhece como segura e agradável.

Lembre-se de que cada gato tem sua própria personalidade e preferências. Alguns gostam de estar no colo e receber carinhos prolongados, enquanto outros preferem brincar ou se deitar ao lado dos tutores. Respeitar esses limites e preferências é importante para desenvolver uma relação harmoniosa.

O momento da escovação é perfeito para estreitar laços de uma forma prazerosa e segura. Faça poucos movimentos com a escova e espere até o gato pedir mais. Repita esse processo para que ele possa apreciar o momento e também se retirar quando quiser.





CAPÍTULO 6

A importância da observação e do entendimento

Observar e entender o comportamento do seu gato é fundamental para construir um relacionamento forte e harmonioso. A Etologia, ciência psicobiológica que estuda o comportamento animal, pode te ajudar a aprender a observar e analisar as ações e tomadas de decisão do seu gato. Ao se tornar um observador atento, você pode decifrar os sinais sutis que ele transmite, compreender suas necessidades e reconhecer como suas características e experiências moldam suas ações. Entender seu gato ajuda a melhorar a convivência e a promover um ambiente seguro e de confiança.

A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

Cada gato possui uma combinação única de características individuais que, junto com suas experiências de vida, moldam uma “personalidade” própria e complexa. Aspectos como raça, sexo, idade e histórico de socialização influenciam não só o comportamento, mas também como cada gato interage com o mundo ao seu redor. Por exemplo, raças como os siameses tendem a ser mais sociáveis e vocais, enquanto os persas geralmente são mais reservados e calmos. Gatas fêmeas tendem a adotar uma postura mais defensiva em relação a estranhos, enquanto os machos podem ser mais extrovertidos e vocalizar com mais frequência. A idade também exerce influência significativa: gatos filhotes são naturalmente curiosos e brincalhões, enquanto gatos mais velhos buscam ambientes calmos e previsíveis.

O histórico de socialização influencia significativamente o comportamento dos gatos, com indivíduos bem socializados na infância tendendo a ser mais confiantes, enquanto aqueles com experiências negativas ou interação limitada podem ser mais medrosos, ou reativos. A separação precoce da mãe e/ou irmãos pode impactar o desenvolvimento comportamental dos filhotes. Um estudo com gatinhos órfãos, mostrou que estes tendem a ser mais inquietos em situações de contenção, vocalizam mais e se movimentam intensamente quando separados, indicando maior sensibilidade ao estresse.



Além disso, a forma como os gatos interagem com humanos também é influenciada por suas experiências anteriores. Pesquisas mostram que, ao serem colocados em um ambiente desconhecido, tanto gatos de abrigo quanto aqueles que vivem em lares buscam proximidade com pessoas. No entanto, gatos de abrigo demonstram maior necessidade de contato e segurança, possivelmente devido à instabilidade do ambiente em que cresceram, enquanto os gatos domiciliados, já acostumados a um vínculo fixo, se mostram mais confiantes para explorar o espaço.

Desmistificar a “personalidade” felina, e aqui novamente a Etologia pode te ensinar a fazer isso com preceitos científicos, vai além de rótulos simplistas como “independente” ou “carente”. Você pode até usar escalas cientificamente validadas para medir alguns comportamentos, como a forma de cumprimento ao reencontrar os tutores, a reação à separação, a disposição para explorar novos objetos ou situações e o nível de ansiedade apresentado na ausência dos humanos². Por exemplo, um gato que se esconde quando há visitas pode não ser somente tímido ou medroso; ele pode ser um indivíduo que prefere evitar situações novas que são imprevisíveis. Compreender esses comportamentos como respostas naturais a fatores específicos ajuda a adaptar o ambiente e as interações para melhor atender às necessidades de cada gato.



Um gato mais reservado pode se beneficiar de esconderijos e áreas de descanso tranquilas, enquanto um gato extrovertido precisa de mais estímulos e oportunidades de brincar e interagir. Observar o comportamento do gato em diferentes situações – como frente à chegada de estranhos, quando interaja com outros animais ou em situações de mudanças na rotina da casa – ajuda a identificar as necessidades dele e ajustar o ambiente para oferecer segurança e conforto. Assim, conhecer e respeitar a singularidade de cada gato contribui para seu bem-estar e felicidade, criando um ambiente mais acolhedor e adaptado à sua personalidade.

² Veja os trabalhos de [Emma Otta](#), sua aluna [Suzana Helena Luchesi](#) e equipe do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP)



Conclusão e recursos adicionais

Ao longo dos capítulos, exploramos desde os aspectos mais profundos da evolução e da comunicação felina, até técnicas práticas para enriquecer o ambiente do seu gato e lidar com comportamentos indesejados. Também lhe apresentamos a ciência do estudo do comportamento animal, a Etologia. Compreender os comportamentos, a comunicação e as necessidades do seu gato é um passo essencial para criar uma convivência harmoniosa e satisfatória para a família toda. Lembre-se de que os gatos são seres complexos, com características e necessidades únicas, que sentem como nós, embora se expressem de forma diferente.

Ser um tutor atento, que observa e entende as particularidades de seu felino, é a chave para proporcionar uma vida mais feliz e saudável. Continue buscando novas informações e ajustando o ambiente do seu gato para garantir que ele se sinta seguro, estimulado e amado.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o comportamento felino e encontrar suporte profissional quando necessário, consulte fontes confiáveis e profissionais especializados. Aqui estão algumas recomendações:

ARTIGOS

- Evangelista, M. C., Watanabe, R., Leung, V. S. Y., Monteiro, B. P., O'Toole, E., Pang, D. S. J., & Steagall, P. V. (2019). Facial expressions of pain in cats: The development and validation of a feline grimace scale. *Scientific Reports*, 9(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-019-55693-8>
- Luchesi, S. H., Machado, D. S., Damasceno, A. A. P., Gomes, I. S., Nunes, L. C., & Martins, F. P. (2025). Cat love: Investigating possible relationships between the attachment styles of cats and their guardians. SSRN. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.5129434>
- Marangoni, S., Steagall, P.V. (2024). Video-based compilation of acute pain behaviours in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 26(9). <https://doi:10.1177/1098612X241260712>
- Steagall, P. V. (2020). Analgesia: What makes cats different/challenging and what is critical for cats? *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 50(4), 749-767. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2020.02.002>
- Steagall, P. V., & Monteiro, B. P. (2018). Acute pain in cats: Recent advances in clinical assessment. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21(1), 25-34. <https://doi.org/10.1177/1098612x18808103>



LIVROS

- Bradshaw, J. (2022). O gato educado: Guia prático para uma vida mais feliz com seu felino. Best Seller.
- Bueno, R. A. (2019) Etología felina: Guía básica sobre el comportamiento del gato. Amazing Books S.L.
- Faraco, C. B. (Org.). (2021). Bem-estar dos cães e gatos e medicina comportamental. APAMVET.
- Ramos, D. (2020). Comportamento felino: Conceitos e prática. Ceva Saúde Animal. https://www.cevavet.com.br/wp-content/uploads/2019/11/apostila_gatos_digital_ceva.pdf
- Savalli, C., & Albuquerque, N. (Orgs.). (2017). Comportamento e cognição de cães: A ciência do nosso melhor amigo. Edicon.
- Souto, A. (2005). Etologia: Princípios e reflexões. Editora Universitária UFPE.
- Turner, D. C., & Bateson, P. (2014). The domestic cat: The biology of its behaviour. Cambridge University Press.
- Yamamoto, M.E., Volpato, G.L (2011). Comportamento animal. Edufrn.

Ao buscar informações de qualidade e profissionais capacitados, você terá o suporte necessário para entender melhor seu gato e lidar com qualquer desafio comportamental. Esperamos tê-lo ajudado!



REFERÊNCIAS

- Albuquerque, N., Corte, S., Feld, A., Otta, E., Prist, R., & Johnson, T. P. (2025). LAPS SA: Measuring Attachment to Dogs and Cats Among South American Countries. *Psychological Reports*. <https://doi.org/10.1177/00332941251315072>
- Amat, M., & Manteca, X. (2019). Common feline problem behaviours: Owner-directed aggression. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21(3), 245-255. <https://doi.org/10.1177/1098612x19831206>
- Blackman, D. E. (1974). *Operant Conditioning: An Experimental Analysis of Behaviour*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315083735>
- Bradshaw, J. W. S. (2018). Normal feline behaviour and why problem behaviours develop. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(5), 411-421. <https://doi.org/10.1177/1098612x18771203>
- Bradshaw, J. W. S. (2016). Sociality in cats: A comparative review. *Journal of Veterinary Behavior*, 11, 113-124. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2015.09.004>
- Cecchetti, M., Crowley, S. L., Goodwin, C. E. D., & McDonald, R. A. (2021). Provision of High Meat Content Food and Object Play Reduce Predation of Wild Animals by Domestic Cats *Felis catus*. *Current Biology*, 31(5). <https://doi.org/10.1016/j.cub.2020.12.044>
- Cisneros, A., Litwin, D., Niel, L., & Stellato, A. C. (2022). Unwanted Scratching Behavior in Cats: Influence of Management Strategies and Cat and Owner Characteristics. *Animals*, 12(19), 2551. <https://doi.org/10.3390/ani12192551>
- Driscoll, C. A., Menotti-Raymond, M., Roca, A. L., Hupe, K., Johnson, W. E., Geffen, E., Harley, E. H., Delibes, M., Pontier, D., Kitchener, A. C., Yamaguchi, N., O'Brien, S. J., & Macdonald, D. W. (2007). The Near Eastern Origin of Cat Domestication. *Science*, 317(5837), 519-523. <https://doi.org/10.1126/science.1139518>
- Ellis, S. L. (2009). Environmental Enrichment: Practical Strategies for Improving Feline Welfare. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 11(11), 901-912. <https://doi.org/10.1016/j.jfms.2009.09.011>
- Evangelista, M. C., Watanabe, R., Leung, V. S. Y., Monteiro, B. P., O'Toole, E., Pang, D. S. J., & Steagall, P. V. (2019). Facial expressions of pain in cats: The development and validation of a feline grimace scale. *Scientific Reports*, 9(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-019-55693-8>
- Halls, V. (2018). Tools for managing feline problem behaviours: Environmental and behavioural modification. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(11), 1005-1014. <https://doi.org/10.1177/1098612x18806757>

Heath, S. (2018). Understanding feline emotions and their role in problem behaviours. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(5), 437-444. <https://doi.org/10.1177/1098612x18771205>

Herrera, D. J., Cove, M. V., McShea, W. J., Flockhart, D. T., Decker, S., Moore, S. M., & Gallo, T. (2022). Prey selection and predation behavior of free-roaming domestic cats (*Felis catus*) in an urban ecosystem: Implications for urban cat management. *Biological Conservation*, 268, 109503. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2022.109503>

Horwitz, D. F. (2019). Common feline problem behaviors: Urine spraying. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21(3), 209-219. <https://doi.org/10.1177/1098612x19831203>

Lepczyk, C. A., Lohr, C. A., & Duffy, D. C. (2015). A review of cat behavior in relation to disease risk and management options. *Applied Animal Behaviour Science*, 173, 29-39. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2015.07.002>

Luchesi, S. H., Machado, D. S., Henrique, P., & Otta, E. (2022). Validation of the Brazilian Portuguese version of the cat-owner relationship scale (CORS-BR). *Applied Animal Behaviour Science*, 258, 105820-105820. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2022.105820>

Luchesi, S. H., Machado, D. S., Henrique, P., & Otta, E. (2022). Validation of the Brazilian Portuguese version of the cat-owner relationship scale (CORS-BR). *Applied Animal Behaviour Science*, 258, 105820-105820. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2022.105820>

Luchesi, S. H., Machado, D. S., Damasceno, A. A. P., Gomes, I. S., Nunes, L. C., & Martins, F. P. (2025). *Cat love: Investigating possible relationships between the attachment styles of cats and their guardians*. SSRN. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.5129434>

Machado, D. S., Machado, J. C., Souza, J. O. T. de, & Sant'Anna, A. C. (2019). A importância da guarda responsável de gatos domésticos: aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, 17, 1-13. <https://doi.org/10.7213/1981-4178.2019.17103>

Marangoni, S., Steagall, P.V. (2024). Video-based compilation of acute pain behaviours in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 26(9). <https://doi.org/10.1177/1098612X241260712>

Martínez-Byer, S., Hudson, R., Bánszegi, O., & Szenczi, P. (2023). Effects of early social separation on the behaviour of kittens of the domestic cat. *Applied Animal Behaviour Science*, 259, 105849. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2023.105849>

Menor-Campos, D. J., Ruiz-Soriano, C., & Serpell, J. (2024). Exploring domestic cat behavior using the Fe-BARQ. *Journal of Veterinary Behavior*, 71, 27-40. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2023.12.004>

Mula, T. (2024). From Wildcat, to Farm-hand, to Deity, to Laser Chaser: A Look at the Domestic House Cat. *COMPASS*, 4(1), 33-39. <https://doi.org/10.29173/comp96>

Oliveira, A. S. (2012). *Uso do espaço por animais confinados: O papel modulatório do enriquecimento ambiental (Dissertação Mestrado)*. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-21052013-144138/>

Rodan, I., Ramos, D., Carney, H., DePorter, T., Horwitz, D. F., Mills, D., & Vitale, K. (2024). 2024 AAFP intercat tension guidelines: recognition, prevention and management. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 26(7). <https://doi.org/10.1177/1098612x241263465>

Steagall, P. V. (2020). Analgesia: What makes cats different/challenging and what is critical for cats? *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 50(4), 749-767. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2020.02.002>

Steagall, P. V., & Monteiro, B. P. (2018). Acute pain in cats: Recent advances in clinical assessment. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21(1), 25-34. <https://doi.org/10.1177/1098612x18808103>

Takeda, C. S. Y., Luchesi, S. H., Martins, F. P., Trindade, P. H. E., Damasceno, A. A. P., Gomes, I. de S., Santos, R. G. dos, Monteiro, J. R. de S., & Otta, E. (2024). Cat behaviour in the secure base test: Comparison between owned and shelter animals. *Behavioural Processes*, 215, 104989. <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2024.104989>

Tavernier, C., Ahmed, S., Haupt, K. A., & Yeon, S. C. (2020). Feline vocal communication. *Journal of Veterinary Science*, 21(1). <https://doi.org/10.4142/jvs.2020.21.e18>

Turner, D. C. (2021). Unanswered Questions and Hypotheses about Domestic Cat Behavior, Ecology, and the Cat-Human Relationship. *Animals*, 11(10), 2823. <https://doi.org/10.3390/ani11102823>

Vitale, K. R. (2018). Tools for Managing Feline Problem behaviors: Pheromone Therapy. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(11), 1024-1032. <https://doi.org/10.1177/1098612x18806759>

AUTORIA

Ana Julia Ribeiro é Psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), com especialização em Neurociências (UEL). Atualmente, mestranda no programa de pós-graduação em Psicobiologia da Universidade de São Paulo, no Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas (FFCLRP-USP). Membro da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNeC) e da Comissão de Gestão Ambiental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP)  

Aline da Silva é Bióloga pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e mestranda em Psicobiologia na Universidade de São Paulo (USP). Membro do Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas (LNDN). Membro da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNeC) e Comissão de Gestão Ambiental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP)  

Ana Alice Vercesi Gallo é comunicóloga pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) com especialização em Comunicação Jornalística e Educação pela Faculdade Casper Líbero. É fundadora da Cão Vivência, empresa focada em comportamento e bem-estar de cães e gatos desde 2014. É membro sênior da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Comportamental (ABMeVeC), da European Society of Veterinary Clinical Ethology (ESVCE) e foi a adestradora voluntária responsável pela implantação do projeto de Atividades Assistidas por Animais do Hospital das Clínicas (USP) de Ribeirão Preto.  

Patrícia Ferreira Monticelli é professora associada do departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Graduada em Ciências Biológicas e Experimentais pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; mestre e doutora em Ciências pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Orientadora junto ao programa de pós-graduação da Psicobiologia (FFCLRP-USP) e da Psicologia Experimental (IP-USP). Atualmente coordena a Comissão Técnica da Superintendência de Gestão Ambiental da USP no campus de Ribeirão Preto (SGA/RP).  

